

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: A GAZETA

Data: 11. 07. 98

Pag. _____

61

Estrada ameaça índios do Norte

Uma rodovia irregular, sem autorização de qualquer órgão, invade uma das reservas que menos tem contato com o homem branco

Reprodução

Nelson Francisco

Da Redação

Uma estrada aberta dentro de uma reserva indígena, localizada entre os municípios de Juína, Sapezal e Comodoro, norte do estado, ameaça a sobrevivência dos 300 índios Enawêne-Nawê, uma das únicas nações indígenas que mantêm pouco ou quase nenhum contato com os brancos. A rodovia, que pretende ligar as cidades de Sapezal a Juína, é totalmente irregular e não tem autorização da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema), Departamento de Viação e Obras Públicas (DVOP) e Fundação Nacional do Índio (Funai).

A Procuradoria Geral da República (PGR) pediu a interdição da obra e solicitou à Polícia Federal que instaurasse inquérito policial contra o fazendeiro da Gleba São Camilo, Óbice Carlos Lopes, por invasão de propriedade da União, perturbação e aliciamento dos índios. Segundo a denúncia da PGR, Lopes é quem está pleiteando a obra, com a conivência dos índios parecis Frederico, Baycon e Adal-

berto, e o terena Apolônio.

“O grupo encontra-se absolutamente despreparado para avaliar o significado, os impactos e consequências de um empreendimento como a abertura de uma estrada. Na atual condição e estágio de contato em que se encontram, estão completamente vulneráveis a ações aliciatórias, enganosas e degradantes, cujas consequências sequer imaginam, mas infalivelmente sofrerão”, adverte o antropólogo da PGR, Marco Paulo Fróes Schettino, que esteve na área no último dia 22 de junho juntamente com os procuradores federais Roberto Cavalcanti e Moacir Mendes Sousa.

Na reunião realizada em Sapezal, da qual participaram empresários, vereadores e prefeitos das cidades de Juína, Castanheira, Campo Novo do Parecis e Sapezal, além da Funai, para avaliar a viabilidade ou não do empreendimento, ficou constatado que a estrada, que avança 25,5 km dentro da reserva indígena, é irregular e ilegal. Na estrada, onde já é possível passar qualquer tipo de veículo, existem maquinários de propriedade de fazendeiros da região.